



Estado do Amazonas  
**MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS**  
7.ª Procuradoria de Contas

Diretoria do Ministério Público de Contas - DIMP	
<b>RECEBIDO</b>	
Em: 24/01/17	Horas: 13:01
Por: Sandra Jaine de Carvalho	
Mat. N° 0024236A	

## **RECOMENDAÇÃO N. 019 /2017 - MP - RMAM**

**O MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS**, por seu procurador signatário, no regular exercício de suas atribuições institucionais, junto ao Tribunal de Contas do Estado, sem prejuízo da competência reservada ao colegiado deste, na defesa da ordem jurídica e na guarda do patrimônio público e probidade administrativa;

CONSIDERANDO ter chegado ao conhecimento deste Ministério Público de Contas o teor dos **Decretos municipais n. 009 e 010, de 20 de janeiro de 2017**, publicados no Diário Oficial dos Municípios na data de 24/01/2017, que declaram situação emergencial no sistema de educação, lixo urbano, transportes, sistema viário e iluminação pública (Decreto n. 009/2017), bem como estado de clamidade financeira no âmbito da Administração municipal (Decreto n. 010/2017), pelo período, respectivamente, de 90 e 120 dias;

CONSIDERANDO que os referidos Decretos autorizam genericamente o Poder Executivo municipal a dispensar os procedimentos licitatórios para aquisição de bens e equipamentos e contratação de prestadores de serviços voltados para as áreas emergenciais, nos termos do inciso IV do artigo 24 da Lei n. 8.666/93;

CONSIDERANDO a inteligência do disposto no parágrafo único do artigo 26 da Lei n. 8.666/1993;

CONSIDERANDO os deveres decorrentes dos princípios constitucionais de Administração Pública e de probidade administrativa;

### **RECOMENDA**

**Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito e Ordenador de despesas do Município de Tonantins, Sr. Lázaro de Souza Martins**, que, ao aplicar o referido decreto:



Estado do Amazonas  
**MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS**  
**7.ª Procuradoria de Contas**

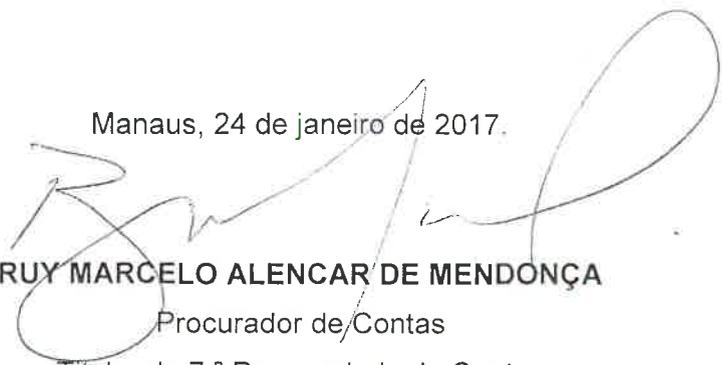
1 - somente pratique e celebre atos e contratos administrativos com conteúdo restrito, que efetivamente se conecte e se justifique em razão das necessidades e serviços essenciais e concretamente inadiáveis e das urgências e os riscos concernentes aos motivos determinantes do Decreto, demonstrando, nas contas a prestar, tanto o nexo causal e proporcionalidade entre o objeto a ser contratado e a demanda social emergencial, quanto a adequação de resolver a emergência por meio de contratos (cf. TCU. Processo n.º TC -009.248/94-3. Decisão nº 347/1994-Plenário);

2 - remeta as demais parcelas de serviços que não tenham caráter emergencial de execução imediata ao devido processo licitatório mediante adequado planejamento;

3 – faça - nos casos de contratação comprovadamente adequados e emergenciais – processo seletivo/licitatório, simplificado e republicano, que contemple critérios objetivos e impessoais de escolha da pessoa do contratado assim como a economicidade dos preços praticados, vedadas as opções incompatíveis com a moralidade, a eficiência e a impessoalidade administrativas (Constituição Brasileira, artigo 37), tais como a contratação de parentes e suas empresas, a serem fiscalizadas pelo serviço de controle externo.

Fica fixado o prazo de 15 (quinze) dias para resposta aos termos desta Recomendação.

Manaus, 24 de janeiro de 2017.



**RUY MARCELO ALENCAR DE MENDONÇA**

Procurador de Contas

Titular da 7.ª Procuradoria de Contas